

Nota de Abertura

As Relações Parentais envolvem tudo o que diga respeito à relação entre pais e filhos. Aquilo que pais e filhos fazem em conjunto e como o fazem; o que pensam um do outro, as responsabilidades que assumem; o que se preocupam; e as crenças e as expectativas que têm um do outro. O estudo das Relações Parentais envolve o conhecimento e explicação dessas maneiras de actuar e de pensar tendo em conta as características dos pais, do(a) filho(a), e das fontes contextuais de apoio e/ou stress que os envolvem como a relação conjugal, a rede de contactos sociais de que fazem parte e o emprego. O estudo das Relações Parentais aborda também as transformações que ocorrem ao longo das transições naturais próprias da família como o casamento, a gravidez, o nascimento e desenvolvimento dos filhos, o divórcio, etc.

*Neste número de **Análise Psicológica** dedicado às **Relações Parentais** procurámos convidar autores nacionais e estrangeiros que trouxessem o seu contributo para este tema tantas vezes falado nos mass media mas raramente tratado, no nosso País, por especialistas. Houve a preocupação de incluir a colaboração de três áreas que convergem sobre este tema: A Psicologia do Desenvolvimento, a Psicologia Clínica e a Psicologia Educacional.*

Estão incluídos os seguintes artigos: Luísa Barros — sobre a educação parental, e delineamento de um modelo alternativo de aconselhamento parental de cariz construtivista; Michael Lamb — sobre o pai, o que determina o seu envolvimento com os filhos e que efeito isso tem no seu desenvolvimento; Maria José Gonçalves — sobre atitudes de defesa dos pais num processo terapêutico; Manuela Machado e Rosário Bello Morgado — sobre delineamentos para uma intervenção parental de acordo com uma perspectiva sistémica; Anette Engfer — sobre as características da criança como contributo para os maus tratos; Marcy Lowenstein e Tiffany Field — sobre as mães deprimidas e a maneira como os seus filhos interagem mesmo com estranhos; Jacqueline Lerner e Nancy Galambos — sobre as características do bebé que podem influenciar a mãe a retomar o seu emprego mais cedo, ou mais tarde, do que previam; Mark Reimers e Alan Fogel — como as crianças desenvolvem a interacção com os objectos com a ajuda da mãe; e António Pires — sobre o que é a irritabilidade parental.

Ficaram por incluir outros temas como o papel das redes sociais de apoio ou da história de desenvolvimento do sujeito no comportamento parental ou sobre o desenvolvimento familiar. Vários autores nacionais e estrangeiros comprometeram-se inicialmente a colaborar neste empreendimento mas os seus afazeres profissionais posteriores impediram-nos de prestar o seu contributo. Por outro lado, todos os artigos estão centrados exclusivamente nas idades mais precoces.

Terminada esta tarefa, ficamos com o desejo de iniciar a organização de um outro número da revista, com temas mais diversificados e incluindo também outras idades, mas igualmente dedicado às Relações Parentais.

ANTÓNIO PIRES